

ORIENTAÇÕES SOBRE O USO DE MÁSCARAS E MEDIDAS NÃO FARMACOLÓGICAS PARA PREVENÇÃO E CONTROLE DAS INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE.

Considerando a circulação sazonal de vírus respiratórios e a publicação da Nota Técnica nº 5/2026-CGCOVID/DEDT/SVSA/MS, o Ministério da Saúde reforça que a vacinação e as medidas não farmacológicas permanecem fundamentais para a prevenção e o controle das infecções respiratórias, contribuindo para a proteção dos usuários, trabalhadores da saúde e população em geral.

Diante disso, a Secretaria Municipal de Saúde orienta os serviços da rede municipal quanto às medidas de prevenção e controle a serem adotadas.

USO DE MÁSCARAS NO AMBIENTE PROFISSIONAL

Os profissionais da rede municipal de saúde devem manter atenção às medidas de prevenção e controle das infecções respiratórias durante o exercício de suas atividades.

Profissionais que apresentarem sintomas respiratórios leves, devem utilizar máscara cirúrgica e comunicar imediatamente sua chefia para avaliação clínica e definição da conduta adequada.

Durante procedimentos com potencial de geração de aerossóis, tais como aspiração de vias aéreas, coleta de aspirado respiratório, nebulização, intubação, extubação, ventilação não invasiva, reanimação cardiopulmonar e outros procedimentos que aumentem o risco de dispersão de partículas respiratórias, os profissionais devem utilizar máscara de proteção respiratória do tipo PFF2/N95, devidamente ajustada ao rosto, associada aos demais equipamentos de proteção individual indicados para cada procedimento.

ORIENTAÇÕES AOS USUÁRIOS QUANTO AO USO DE MÁSCARAS

As equipes dos serviços de saúde devem orientar a população sobre a importância do uso de máscaras como medida de prevenção da transmissão de vírus respiratórios.

Usuários com sintomas respiratórios devem ser orientados a utilizar máscara, principalmente durante toda a permanência no serviço de saúde.

Conforme recomendação do Ministério da Saúde, o uso de máscara é essencial para:

- Pessoas com sintomas gripais;
- Pessoas que estejam em contato próximo com indivíduos com doenças respiratórias;
- Pessoas com fatores de risco para agravamento de doenças respiratórias, incluindo idosos, gestantes, imunocomprometidos e indivíduos com múltiplas comorbidades;
- Pessoas que frequentam ambientes fechados, pouco ventilados ou com aglomeração de pessoas, especialmente durante períodos de maior circulação de vírus respiratórios.

ORIENTAÇÕES SOBRE ISOLAMENTO DE CASOS DE SÍNDROME GRIPAL

Conforme estabelecido pelo Ministério da Saúde, indivíduos com Síndrome Gripal (SG) devem permanecer em isolamento por 5 dias contados a partir do início dos sintomas, desde que não sejam imunocomprometidos.

O retorno às atividades poderá ocorrer após o quinto dia quando houver:

Ausência de febre por pelo menos 24 horas, sem uso de medicamentos antitérmicos;

e

Melhora dos sintomas respiratórios.

Após o retorno às atividades, recomenda-se até o décimo dia: Uso contínuo de máscara bem ajustada ao rosto;

- Evitar contato com pessoas com maior risco de agravamento por doenças respiratórias;
- Evitar aglomerações;

- Manter distância mínima de um metro de outras pessoas quando estiver sem máscara;
- Evitar refeições próximas a outras pessoas.

Indivíduos imunocomprometidos com Síndrome Gripal devem permanecer em isolamento por 10 dias e seguir as orientações complementares estabelecidas pelo Ministério da Saúde.

MEDIDAS NÃO FARMACOLÓGICAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE

Além da vacinação, as medidas não farmacológicas continuam desempenhando papel essencial na prevenção e controle das infecções respiratórias.

As equipes de saúde devem praticar e reforçar junto à população as seguintes orientações:

4.1 Higienização das mãos

A higienização frequente das mãos é uma das medidas mais eficazes para reduzir a transmissão de vírus e outros agentes infecciosos.

As mãos devem ser higienizadas frequentemente com água e sabonete, especialmente:

- Antes de preparar ou consumir alimentos;
- Após utilizar sanitários;
- Após tossir, espirrar ou assoar o nariz;
- Após contato com superfícies de uso coletivo;
- Ao chegar em casa, no trabalho ou em outros ambientes.

Na ausência de água e sabonete, pode ser utilizada preparação alcoólica a 70%.

Nos serviços de saúde, os profissionais devem realizar a higienização das mãos especialmente antes e após o contato com o paciente, antes da realização de procedimentos, após risco de exposição a fluidos corporais, após contato com o paciente e

após contato com superfícies e objetos próximos ao paciente (ver Anexo I).

4.2 Etiqueta respiratória

Ao tossir ou espirrar, recomenda-se:

- Cobrir boca e nariz com lenço descartável;
- Na ausência de lenço, utilizar a parte interna do cotovelo;
- Descartar imediatamente os lenços utilizados;
- Higienizar as mãos após tossir, espirrar ou assoar o nariz;
- Evitar tocar olhos, nariz e boca sem higienização prévia das mãos.

4.3 Ventilação dos ambientes

A ventilação adequada contribui para reduzir a concentração de partículas respiratórias suspensas no ar e diminuir o risco de transmissão de vírus respiratórios.

Sempre que possível, recomenda-se:

- Manter portas e janelas abertas;
- Favorecer a circulação natural do ar;
- Priorizar ambientes ventilados para atividades coletivas;
- Evitar permanência prolongada em ambientes fechados e sem renovação do ar.

4.4 Vacinação

A vacinação continua sendo a principal medida de proteção contra formas graves das doenças respiratórias.

A orientação à população quanto à importância da manutenção do esquema vacinal atualizado é fundamental para a prevenção de complicações, hospitalizações e óbitos. Deve ser dada especial atenção aos grupos prioritários, incluindo idosos, gestantes, crianças, pessoas imunocomprometidas e indivíduos com comorbidades, por apresentarem maior risco de evolução para formas graves das doenças respiratórias.

DISPOSIÇÕES FINAIS

As medidas de prevenção e controle das infecções respiratórias devem ser adotadas de forma integrada, especialmente durante períodos de maior circulação viral.

A utilização adequada de máscaras, a higienização das mãos, a etiqueta respiratória, a ventilação dos ambientes e a manutenção da vacinação em dia contribuem para reduzir a transmissão de vírus respiratórios, proteger os grupos mais vulneráveis e preservar a capacidade de atendimento dos serviços de saúde.

Nelcelí Bento Garcia
Direção de Vigilância em Saúde

Alexsandra Ap. Bispo
Coordenação de Vigilância Epidemiológica

ANEXO I

TÉCNICA DE LAVAGEM DAS MÃOS COM ÁGUA E SABÃO



40 a 60 segundos



0 Umidecer as mãos com água



1 Aplicar sabão suficiente para cobrir a superfície de ambas as mãos



2 Friccionar as palmas das mãos entre elas



3 Friccionar a palma direita sobre o dorso da esquerda, entrelaçando os dedos e viceversa



4 Friccionar palma contra palma, entrelaçando os dedos



5 Friccionar o dorso dos dedos contra a palma da mão oposta, agarrando os dedos



6 Friccionar com um movimento de rotação o polegar contra a palma da outra mão e viceversa



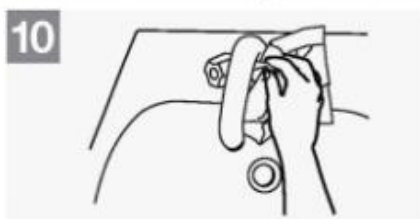
7 Friccionar a ponta dos dedos de uma mão contra a palma da outra, fazendo um movimento de rotação e viceversa



8 Enxaguar as mãos com água



9 Secar com papel nunca usado




10 Utilize o mesmo papel para fechar a torneira



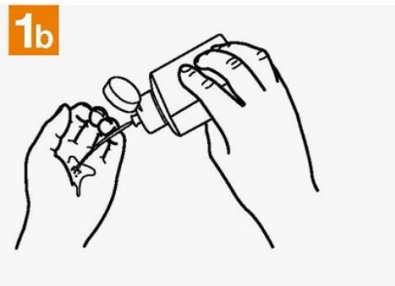
11 As mãos já estão limpas e seguras

TÉCNICA DE HIGIENE DAS MÃOS COM SOLUÇÕES ALCOÓLICAS

 20 a 30 segundos



1a Deposite na palma da mão uma dose de produto suficiente para cobrir toda a superfície

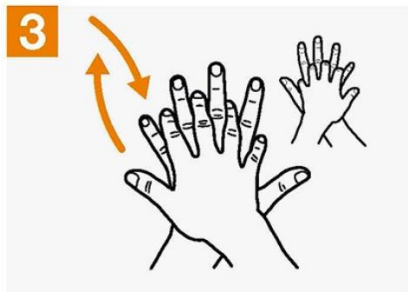


1b



2

Friccionar as palmas das mãos entre si



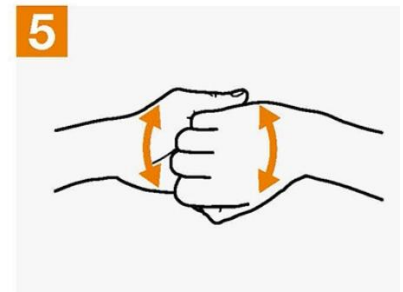
3

Friccionar a palma direita sobre o dorso da esquerda, entrelaçando os dedos e viceversa



4

Friccionar palma contra palma, entrelaçando os dedos



5

Friccionar o dorso dos dedos contra a palma da mão oposta, agarrando os dedos



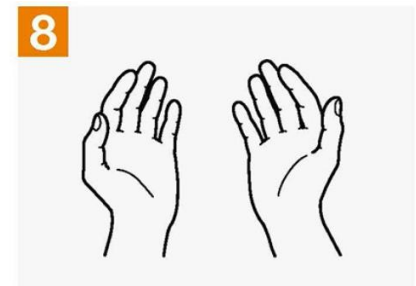
6

Friccionar com um movimento de rotação o polegar com a palma da outra mão e viceversa



7

Friccionar a ponta dos dedos de uma mão contra a palma da outra, fazendo um movimento de rotação e viceversa



8

As mãos já estão limpas e seguras